



JÚRI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE REFERÊNCIA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MOURA; Amanda de Paula Borges de¹, MONTEIRO; Camila Negrão², BASTOS; Regina Célia Ribeiro³, SILVA; Martha Lima e⁴, MODESTO; Camila Correa⁵, SANTOS; Walda Cleoma Lopes Valente dos⁶, SILVA; Fabiana Morbach da⁷, JUNIOR; Alcines da Silva Sousa⁸, TAVARES; Rosa Amélia Durans⁹, DINIZ; Gabriel Miranda¹⁰

RESUMO

Introdução: A garantia da segurança do paciente no ambiente hospitalar é fundamental para reduzir riscos, evitar eventos adversos e fortalecer a confiança dos pacientes na instituição. Uma das estratégias para aumento da segurança adotadas em um hospital materno-infantil de referência foi o uso da simulação realística em formato de júri simulado como metodologia ativa de capacitação e sensibilização do profissional, aplicada na Semana de Comunicação 2025 (SANTCOM), que teve como foco a comunicação efetiva, considerada meta de segurança. A simulação realística é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, utilizada nas áreas da saúde, que busca reproduzir situações reais do ambiente profissional de forma segura e controlada. Ela permite que os participantes debatam conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes em um cenário que imita a realidade e sem colocar pacientes ou pessoas em risco. **O objetivo** da ação foi sensibilizar equipes multiprofissionais sobre as consequências da quebra de protocolos institucionais e de segurança, reforçando a importância dos registros adequados no prontuário, da comunicação clara entre a equipe e com os pacientes e da humanização do cuidado. **Como método** foi adotado a simulação realística, metodologia ativa de ensino-aprendizagem, desdobrado em júri simulado. Na prática foi adotado o cenário controlado que simulou o ambiente real de um júri, com caso clínico de desfecho desfavorável em clínica obstétrica, parto e pós-parto com óbito do binômio mãe e recém-nascido. Como recurso tecnológico é esperado o uso de atores padronizados, nesse caso os funcionários simularam ser os pacientes e também a equipe assistencial. Na aprendizagem ativa, foi estimulado o protagonismo do profissional, quando o ator poderia agir além do roteiro, improvisando e tomando decisões, tal qual no cotidiano. Desse modo seguro, sem prejuízo para funcionários e pacientes, foram evidenciadas as oportunidades de melhoria. No debriefing, momento posterior ao júri, foram analisados os pontos fortes e fracos da situação e dinâmica que irão contribuir com o aprendizado profissional. O júri simulado reproduziu um julgamento judicial, onde os profissionais assumiram papéis de juiz,

¹ Santa Casa de Misericórdia do Pará, amanda.moura@santacasa.pa.gov.br

² Santa Casa de Misericórdia do Pará, camila.negrao@santacasa.pa.gov.br

³ Santa Casa de Misericórdia do Pará, regina.bastos@santacasa.pa.gov.br

⁴ Santa Casa de Misericórdia do Pará, martha.silva@santacasa.pa.gov.br

⁵ Santa Casa de Misericórdia do Pará, camila.modesto@santacasa.pa.gov.br

⁶ Santa Casa de Misericórdia do Pará, walda.valente@santacasa.pa.gov.br

⁷ Santa Casa de Misericórdia do Pará, fabiana.silva@santacasa.pa.gov.br

⁸ Santa Casa de Misericórdia do Pará, alcines.sousa@santacasa.pa.gov.br

⁹ Santa Casa de Misericórdia do Pará, rosa.tavares@santacasa.pa.gov.br

¹⁰ Santa Casa de Misericórdia do Pará, gabriel.diniz@santacasa.pa.gov.br

promotor, defensor, jurados e testemunhas. O caso fictício abordou o óbito de uma mãe e seu recém-nascido, destacando fragilidades no registro em prontuário e falhas de comunicação. **Como resultado** o exercício estimulou argumentação, trabalho em equipe, pensamento crítico e engajamento dos participantes, promovendo reflexão sobre a importância da comunicação e da documentação hospitalar. **Discussão:** A atividade contou com a participação de 86 servidores, envolvendo diferentes papéis (juiz, promotor, defesa, jurados e testemunhas), com foco no desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e registro adequado em prontuário. Os resultados foram positivos, alcançando 95% de satisfação entre os participantes, que avaliaram a prática como inovadora, necessária e esclarecedora, de boa aceitação e impacto positivo no aprendizado. Na discussão, destacou-se que o júri simulado, tradicionalmente utilizado no ensino jurídico, vem sendo expandido para a área da saúde, com potencial de aprimorar a cultura de segurança e a reflexão ética. **Nas considerações finais**, ressaltou-se a necessidade de dar continuidade à atividade, transformando a SANTCOM em evento anual, ampliando o uso de metodologias ativas em treinamentos e aplicando o júri simulado em todos os turnos para maior envolvimento dos profissionais. A prática mostrou-se eficaz para fortalecer a cultura de segurança, desenvolver habilidades críticas e promover protagonismo dos profissionais de saúde no processo educativo. O trabalho mostra como o júri simulado pode ser uma ferramenta inovadora de educação em saúde, reforçando a cultura de segurança do paciente, especialmente no aspecto da comunicação efetiva e da qualidade dos registros hospitalares, que na sua aplicação pode alcançar uma maior sensibilização da equipe para a humanização e cuidado centrado na pessoa. **Referências:** SOUSA, P.; MENDES, W. (comps.). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2. ed. rev. e atual. [S.l.]: CDEAD; ENSP; Editora Fiocruz, 2019. 268 p. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575416426>. Acesso em: 22 ago. 2025. ABJAUDE, Samir Antônio Rodrigues. Estratégias para sensibilizar a notificação de eventos adversos. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-29092021-061542/>. Acesso em: 22 ago. 2025. JACOBOVSKI, Renata. *Educação permanente em saúde e metodologias de aprendizagem ativa: uma revisão sistemática integrativa*. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S.l.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13391>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de segurança, Comunicação efetiva, Júri simulado, Segurança do paciente, Simulação realística

¹ Santa Casa de Misericórdia do Pará, amanda.moura@santacasa.pa.gov.br
² Santa Casa de Misericórdia do Pará, camila.negrao@santacasa.pa.gov.br
³ Santa Casa de Misericórdia do Pará, regina.bastos@santacasa.pa.gov.br
⁴ Santa Casa de Misericórdia do Pará, martha.silva@santacasa.pa.gov.br
⁵ Santa Casa de Misericórdia do Pará, camila.modesto@santacasa.pa.gov.br
⁶ Santa Casa de Misericórdia do Pará, walda.valente@santacasa.pa.gov.br
⁷ Santa Casa de Misericórdia do Pará, fabiana.silva@santacasa.pa.gov.br
⁸ Santa Casa de Misericórdia do Pará, alcines.sousa@santacasa.pa.gov.br
⁹ Santa Casa de Misericórdia do Pará, rosa.tavares@santacasa.pa.gov.br
¹⁰ Santa Casa de Misericórdia do Pará, gabriel.diniz@santacasa.pa.gov.br